



**ESTADO DO PARÁ**  
**PODER LEGISLATIVO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS**  
**GABINETE DO VEREADOR ALEX OHANA**

---

**INDICAÇÃO Nº 281/2026**

INDICA AO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL A ELABORAÇÃO, EM PARCERIA COM A VALE, ICMBIO E DEMAIS ÓRGÃOS COMPETENTES, DE PLANO DE USO FUTURO DA MINA DO AZUL, EM PROCESSO DE EXAUSTÃO, CONTEMPLANDO RECUPERAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, TURISMO, PESQUISA CIENTÍFICA E AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO DE SUA CAVA COMO RESERVATÓRIO ESTRATÉGICO DE ÁGUA PARA O MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS.

**AUTOR:**

ALEX OHANA

**Senhor Presidente,**

**Senhores Vereadores,**

**Senhoras Vereadoras,**

Indica-se à Mesa Diretora, observadas as formalidades regimentais, que seja encaminhado ofício ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, **Aurélio Ramos de Oliveira Neto**, solicitando a adoção das providências cabíveis para a elaboração, em parceria com a **Vale, o ICMBio, o SAAEP e demais órgãos competentes**, de um **Plano de Uso Futuro da Mina do Azul**, atualmente em processo de exaustão, contemplando ações de recuperação ambiental, desenvolvimento sustentável, turismo técnico e ecológico, pesquisa científica, educação ambiental e a avaliação da possibilidade de aproveitamento de sua cava como reservatório estratégico de água para o Município de Parauapebas.



**ESTADO DO PARÁ**  
**PODER LEGISLATIVO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUPEBAS**  
**GABINETE DO VEREADOR ALEX OHANA**

---

**JUSTIFICATIVA**

De acordo com informações já divulgadas pela mineradora Vale, a Mina do Azul, localizada em Serra Norte, no Complexo Minerário de Carajás, encontra-se em processo de exaustão de suas reservas, sendo apontada como uma das primeiras minas da região a caminhar para o encerramento de suas atividades.

Com operações iniciadas em 1985, voltadas à exploração de manganês, a Mina do Azul teve previsão de encerramento das atividades de lavra indicada para o período entre 2022 e 2025, conforme informações constantes nos planos de fechamento de minas da própria Vale. Até o momento, não há anúncios oficiais recentes que confirmem a retomada da extração de manganês nos moldes anteriormente praticados, especialmente considerando que a paralisação ou redução das atividades decorre justamente da exaustão das reservas naturais.

Embora a unidade ainda esteja vinculada às operações da Vale no Estado do Pará, observa-se que o foco da empresa na região tem se voltado, de forma mais intensa, à expansão da produção de minério de ferro e de outros metais. Esse cenário reforça a necessidade de que o Município de Parauapebas inicie, desde já, um debate técnico, institucional e participativo sobre o uso futuro da área minerada da Mina do Azul.

Diante desse contexto, propõe-se a elaboração de um planejamento de médio e longo prazo para que a área da Mina do Azul seja preparada de forma segura, sustentável e estratégica, contemplando ações de conservação ambiental, educação ambiental, turismo técnico e ecológico, lazer, cultura, capacitação profissional, diversificação econômica e, especialmente, a avaliação da possibilidade de aproveitamento da cava da mina como reservatório estratégico de água para auxiliar no abastecimento do município de Parauapebas.

Essa possibilidade deve ser tratada com responsabilidade técnica, mediante a realização de estudos hidrológicos, hidrogeológicos, geotécnicos, ambientais e sanitários, capazes de verificar a qualidade da água, a estabilidade da cava, a capacidade de armazenamento, os riscos associados, a forma de captação, o tratamento necessário e a integração com o sistema municipal de abastecimento. Não se trata, portanto, de propor o uso imediato da cava, mas de incluir essa alternativa no planejamento do pós-mineração, considerando os desafios hídricos atuais e futuros do município.

Parauapebas é um município em crescimento constante, com expansão urbana, aumento da demanda por serviços públicos e necessidade permanente de garantir segurança hídrica à população. Nesse sentido, a eventual utilização da cava da Mina do Azul como reservatório complementar poderia representar uma solução estratégica para o futuro, desde que comprovada sua viabilidade técnica e ambiental, contribuindo para ampliar a capacidade de reserva de água, reduzir vulnerabilidades em períodos de estiagem e fortalecer o planejamento de longo prazo do abastecimento municipal.



**ESTADO DO PARÁ**  
**PODER LEGISLATIVO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUPEBAS**  
**GABINETE DO VEREADOR ALEX OHANA**

---

Como referência, destaca-se o exemplo da Mina de Águas Claras, localizada em Nova Lima, Minas Gerais, cuja área vem sendo objeto de planejamento de uso futuro conduzido pela Vale após o encerramento das atividades minerárias. A antiga cava da mina formou um lago de grandes dimensões, e o projeto em desenvolvimento prevê a ressignificação do território minerado por meio de ações de conservação ambiental, segurança técnica, uso democrático do espaço, desenvolvimento urbano e participação social.

Embora cada mina possua características próprias e exija estudos específicos, o caso da Mina de Águas Claras demonstra que áreas mineradas podem ser planejadas para novos usos após o encerramento da lavra, inclusive com aproveitamento ambiental, social, paisagístico, recreativo e estratégico de seus espaços. Estudos técnicos sobre lagos formados em cavas de mineração também apontam que esses ambientes, quando devidamente avaliados e monitorados, podem ter usos múltiplos, podendo incluir, em determinadas condições, o abastecimento público de água.

No caso da Mina do Azul, essa discussão ganha ainda mais importância diante da necessidade de pensar o futuro de Parauapebas para além da atividade mineral. A cava da mina, caso apresente condições adequadas, poderá ser analisada como alternativa para formação de um reservatório hídrico de interesse público, sem prejuízo de outros usos compatíveis, como conservação ambiental, educação ambiental, pesquisa científica, turismo técnico, lazer controlado e recuperação paisagística da área.

Esse modelo demonstra que o fechamento e o uso futuro das minas não devem ser tratados apenas como uma obrigação técnica, mas também como uma oportunidade de promover novas soluções ambientais, sociais, urbanísticas, econômicas e hídricas para os territórios impactados pela mineração.

No caso de Parauapebas, essa discussão possui relevância ainda maior, uma vez que o Complexo Minerário de Carajás está diretamente ligado à identidade econômica, social e territorial do município. Por essa razão, é fundamental que a cidade não aguarde o esgotamento futuro da atividade minerária para iniciar esse debate. O planejamento precisa começar de forma antecipada, com transparência, participação popular, responsabilidade institucional e visão estratégica.

Nesse sentido, sugere-se que o Poder Executivo Municipal articule a criação de um grupo de trabalho ou comitê permanente, com participação da Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, Vale, ICMBio, SAAEP, órgãos ambientais, instituições de pesquisa, comunidades, entidades produtivas, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e demais setores interessados, com a finalidade de discutir diretrizes e propor ações relacionadas ao uso futuro da área da Mina do Azul e de outras áreas mineradas do Complexo de Carajás.

Esse grupo de trabalho poderá avaliar, entre outros pontos, a viabilidade de aproveitamento da cava da Mina do Azul como reservatório de água; a compatibilidade desse uso com a recuperação ambiental da área; os impactos sobre a fauna, a flora e os recursos hídricos; as exigências legais e ambientais; os investimentos necessários; os mecanismos de monitoramento permanente; e as possíveis formas de integração com o sistema de abastecimento público de Parauapebas.



**ESTADO DO PARÁ**  
**PODER LEGISLATIVO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS**  
**GABINETE DO VEREADOR ALEX OHANA**

---

A Mina do Azul pode servir como projeto-piloto para a construção de uma política municipal de destinação sustentável das áreas mineradas em Parauapebas, permitindo que o município avance na definição de alternativas para o período pós-mineração, especialmente no que se refere à conservação ambiental, ao aproveitamento social do território, à segurança hídrica, à geração de novas oportunidades econômicas e à preparação da cidade para um futuro menos dependente da atividade mineral.

Portanto, a presente Indicação se justifica pela necessidade de garantir que o futuro das minas do Complexo de Carajás seja discutido de forma antecipada, técnica, democrática e estratégica, assegurando que a riqueza mineral explorada no presente também possa deixar, para as próximas gerações, um território ambientalmente equilibrado, socialmente justo, economicamente sustentável e mais preparado para enfrentar os desafios relacionados ao abastecimento de água.

Diante do exposto, solicito o apoio dos nobres pares para a aprovação desta Indicação, bem como seu encaminhamento ao Poder Executivo Municipal, para que sejam adotadas as providências cabíveis junto aos órgãos competentes, ao SAAEP, ao ICMBio e à mineradora Vale, visando à realização de estudos e tratativas sobre o uso futuro da Mina do Azul, inclusive quanto à possibilidade de aproveitamento de sua cava como reservatório estratégico de água para o município de Parauapebas.

Parauapebas 29 de abril de 2026

**ALEX PAMPLONA OHANA**

**VEREADOR**